

### **The possible mediating relationship promoted by the self-efficacy of breastfeeding associated with the Kangaroo Method on indicators of exclusive breastfeeding**

Souza RC, Wolkers PCB, Pereira LA, Romão RS, Medeiros ES, Ferreira DMLM, Rinaldi AEM, Azevedo VMGO. *Jornal de Pediatria* 98(5):540-4. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.12.011>

Comentado por: Profa. Dra. Maria Albertina Santiago Rego

Professora Adjunta, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de Minas Gerais

O cuidado nutricional para recém-nascidos pré-termos continua um desafio na prática clínica. A implementação de protocolos clínicos nos quais o leite materno é recomendado como a melhor fonte de nutrientes para o prematuro, não é assegurada quando ocorre separação mãe-criança, imediatamente após o nascimento e por tempo prolongado. Aumentar as taxas e a duração de aleitamento materno exclusivo, à alta hospitalar e até os 6 meses de idade corrigida, para redução da carga de doenças relacionada às complicações do nascimento prematuro e da mortalidade nos primeiros 5 anos de vida, é uma prioridade global e do Brasil. O estudo, original, avaliou o papel mediador da autoeficácia para a amamentação, nas taxas de aleitamento materno, associadas ao método canguru, pressupondo que poderiam ser modificadas pela confiança materna na sua habilidade de amamentar. O estudo transversal, aninhado em uma coorte e desenvolvido em hospital universitário brasileiro, incluiu recém-nascidos com peso de nascimento inferior a 1800 g, assistidos após estabilização clínica, em unidade neonatal de cuidados intermediários convencionais ou em unidade de cuidados canguru, seguindo critérios do Ministério da Saúde do Brasil. A autoeficácia para a amamentação foi medida pelo *Breastfeeding self-efficacy scale – Short Form* (validado para o Brasil). Variáveis sociodemográficas e obstétricas maternas, clínicas e assistenciais dos recém-nascidos, resultados da avaliação pré-alta da autoeficácia materna e taxas de amamentação foram avaliadas. Houve maior índice de aleitamento materno exclusivo à alta em pré-termos que foram cuidados na estratégia método canguru durante toda a permanência hospitalar ( $p=0,003$ ), o mesmo ocorrendo com a autoeficácia materna ( $p=0,025$ ), de maneira independente. Não houve associação de mediação da autoeficácia para amamentação e o método canguru, nas taxas de aleitamento materno exclusivo à alta ( $p=0,577$ ). Verificaram-se índices de aleitamento materno muito baixos nos dois grupos, principalmente em prematuros assistidos em unidade convencional (8,5%). O nível de escolaridade e de renda familiar foram associados ao risco de complicações, avaliado pelo SNAPPE II e tempo de internação. Ainda são necessários novos estudos, com controle de variáveis que podem modificar resultados de possível mediação da autoeficácia materna nos índices de amamentação, pela abrangência do método canguru, que pode induzir mudanças de comportamentos nos dois grupos comparados.

**Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)**